

O Estágio Supervisionado, a formação docente e o ensino de língua inglesa

*Márcio da Silva Santos
Sidclei Rodrigues da Silva*

8

INTRODUÇÃO

Conforme Matheus Almeida, Thaysa Brayner e Antonio Moraes (2021), o estágio supervisionado é uma etapa na qual o professor-estagiário sai de um âmbito mais teórico no que se refere à docência e parte para um contexto mais prático, no qual o licenciando vivencia práticas de ensino reais, além de identificar problemas e buscar solucioná-los. Nessa linha de pensamento, Pimenta e Lima (2006) ponderam que o estágio também é uma atividade teórica, uma vez que não só possibilita que o estagiário (re)construa a sua identidade docente na escola-campo através do olhar, do ouvir e do escrever, que permitem que o futuro professor reflita sobre a sua prática *in loco*, mas também viabiliza que o graduando engendre possibilidades pedagógicas que impactam a realidade educacional.

Aliado a isso, o estágio supervisionado é fundamental para a aquisição de experiências, como o contato direto, como futuros professores, com instituições de ensino e seus alunos, e possibilita, ainda, que o docente em formação tenha uma preparação para entrar no mercado de trabalho. Ademais, convém acentuar que essa etapa se faz necessária no que concerne à compreensão da realidade dos educandos e da infraestrutura das escolas, suas normas, os problemas enfrentados e as possíveis soluções. Grosso modo, o estágio supervisionado é uma fase que se faz imprescindível para a formação de professores, dado que proporciona conhecimentos essenciais relacionados ao ambiente educacional.

O estágio supervisionado II em língua in-

glesa no Ensino Médio, realizado durante o nono semestre do curso de Licenciatura em Letras (Português/Inglês) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) Campus Tianguá (CE), ocorreu na modalidade de ensino presencial em uma instituição estadual, localizada na cidade de Viçosa do Ceará. Deu-se início às atividades de estágio na escola com três turmas de 2º ano. No decurso do estágio supervisionado II, as atividades desenvolvidas foram: observação do espaço físico da instituição de ensino, planejamento docente, observação da regência, planejamento de aula, regência de aula e projeto de intervenção. Tais atividades contribuíram para a nossa formação como professores.

Este relato de experiência parte de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa, a qual possibilita a compreensão dos aspectos presentes relativos ao estágio curricular supervisionado, à formação docente e ao ensino de língua inglesa. Na fundamentação teórica utilizaram-se artigos e livros, os quais passaram por uma leitura seletiva a fim de verificar sua contribuição para o referido relato. O presente trabalho objetiva analisar a relação entre estágio supervisionado, a formação docente e o ensino de língua inglesa a partir de uma experiência vivenciada no chão da escola, intervindo na realidade da instituição de ensino e sublinhando pontos importantes e necessários para o entendimento e reflexão sobre a prática docente e o ensino de língua inglesa na dimensão do estágio supervisionado.

Adicionalmente, utilizou-se a pesquisa de campo e a observação participante, que foram realizadas considerando as situações e

os fatos ocorridos no âmbito escolar, com o fito de analisar e interpretar este trabalho, além do planejamento docente junto à professora, o qual foi basilar para obter informações relacionadas às metodologias utilizadas pela educadora e aos processos que envolvem o ensino e a aprendizagem de língua inglesa. Soma-se a isso, o diário de campo, que é uma ferramenta essencial para o estagiário, uma vez que viabiliza que o futuro professor anote as suas observações inerentes ao estágio supervisionado, não só as relacionadas às ministrações de aula da professora regente, como também às observações da escola-campo e suas regências de aula.

OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Uma das pesquisas mais importantes no estágio supervisionado são as observações das aulas. Nessas observações, não consideramos apenas a sala de aula, mas também o que faz a aula acontecer, como o planejamento, a avaliação da aprendizagem, os recursos didáticos, etc. Foi de extrema importância observar também a interação entre os alunos e o conteúdo, a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno, e *feedback*/correção de erros.

No decorrer do estágio supervisionado II de língua inglesa, que foi realizado totalmente de forma presencial, aprendemos muito no âmbito escolar, uma vez que colocamos em prática o que aprendemos na faculdade, no campo da teoria. Em outras palavras, obtivemos muitos aprendizados no chão da escola, onde as experiências e os desafios foram imprescindíveis para nossa formação como professores.

Nas aulas, observamos o comportamento dos estudantes em sala. Os alunos se dedicaram para realizar as atividades propostas, não ocorreu nenhum problema, mas alguns alunos atrapalhavam um pouco a aula, mas nada que impedisse a condução da professora. De forma geral, os educandos demonstraram muita dedicação, apesar de que alguns enfrentarem dificuldades com a língua inglesa.

Nas observações realizadas, constatamos que a docente adota predominantemente a metodologia de aulas expositivas, sem contar muito com o auxílio do livro didático, uma vez que ela falou que esse material possui um vocabulário muito complicado e distante da realidade dos discentes. No que toca a esse recurso do aluno, quase todos os estudantes o possuem, entretanto, a docente o utilizou apenas uma vez. Suas aulas foram atrativas, de modo que os conteúdos se tornaram mais compreensíveis. Sempre que possível, ela contextualizou o conteúdo com a realidade do aluno e problematizou as aulas. A educadora buscou ser clara em suas exposições de conteúdo, o que fez com que os discentes compreendessem o assunto de modo mais significativo.

Nas aulas ministradas pela professora, ela trouxe para os alunos do 2º ano os seguintes conteúdos: *Skimming* e *Scanning*, cognatos e falsos cognatos e gênero fábula (tendo como base o texto *The Lion King*). Nessas aulas, a docente usou como recursos didáticos o quadro branco, pincel, apagador, projetor, xerox e o livro didático como material complementar. É válido destacar também que, quando alguns alunos falta-

vam à aula, a educadora enviava os conteúdos pelo grupo de *WhatsApp*¹ para que eles não ficassem atrasados nos conteúdos.

No que concerne à relação professor-aluno e entre os próprios alunos, é válido salientar que a relação desenvolvida entre professora e os estudantes nas turmas que acompanhamos geralmente apresentou-se de forma harmônica, uma vez que os alunos demonstraram comportamento adequado e mantiveram silêncio durante as explicações da docente, embora houvesse momentos em que isso não foi possível, como quando trouxeram assuntos externos para a sala de aula.

No que se refere à relação entre os alunos, ocorreram momentos de interação entre os educandos, como durante a realização de provas em duplas. Foram realizados dois testes nesse formato, o que nos permitiu observar que os alunos são capazes de trabalhar de forma conjunta. É importante destacar que os discentes interagiram de forma positiva com a professora, participando das aulas, fazendo perguntas e mantendo uma boa convivência entre si; nunca houve desentendimentos na sala de aula, por exemplo.

No que tange à avaliação da aprendizagem, a educadora não avaliou os alunos consecutivamente nem aplicou uma avaliação diagnóstica. No entanto, a verificação parcial, nome dado à primeira prova, é considerada por ela uma oportunidade para verificar o que os alunos puderam compreender dos conteúdos ministrados e o que

não compreenderam tão bem. Em relação a isso, pudemos perceber que ela focou nas questões em que os alunos tiveram dúvidas e as retomou na verificação global, a fim de observar se os estudantes assimilaram os conteúdos adequadamente.

Por fim, no tocante ao feedback/correção de erros, a docente comentou os erros com os discentes de forma individual – não ignorou os erros – e explicou a questão. A educadora deu feedback positivo e elogiou os alunos, apesar de alguns terem errado alguma questão, por exemplo. Não obstante, não houve momentos em que a professora corrigiu algum aluno durante a aula ou que ela esperasse o final da aula para comentar erros.

Ante o exposto, como professores em formação, precisamos compreender que é essencial refletir sobre nossas aulas, as quais devem ser mais interativas e dinâmicas a fim de que os discentes se engajem com o conteúdo que está sendo trabalhado, evitando assim aulas cansativas e pouco produtivas. Por conseguinte, é fulcral considerar métodos e técnicas de ensino que tornem a aprendizagem dos alunos mais significativa.

REGÊNCIAS DE AULA

Nas regências de aula, buscamos trabalhar com uma diversidade de novidades que “trariam” o alunado para o ambiente educacional, como dinâmicas, e até as imagens nos slides. Ao iniciar a aula, utilizando as imagens associadas a um vocabulário es-

¹ WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas para smartphones. Essa ferramenta permite que os usuários enviem mensagens de texto, voz, vídeos, imagens e documentos, além de realizar chamadas de vídeo e voz.

pecífico, podemos perceber que os alunos se concentravam mais na aula. Essa metodologia foi importante também pelo fato de ser imprescindível apresentar o conteúdo proposto. Nesse sentido, Penny Ur (2009) sublinha que, antes de iniciar a atividade, é aconselhável ensinar ou revisar o vocabulário fundamental.

Além disso, buscamos ainda trabalhar com as habilidades linguísticas da língua inglesa, a saber: reading (leitura), listening (compreensão oral), speaking (produção oral) e writing (escrita). O foco nessas habilidades se faz importante na aula de inglês. Assim, considerando as referidas competências linguísticas, baseamo-nos não apenas na ótica de Ur (2009), mas também nos estudos de Henry Brown e Heekyeong Lee (2015), que fomentam a necessidade de integrá-las no processo de ensino de uma língua.

Com relação à leitura, Brown e Lee (2015) enfatizam que é necessário que a leitura seja praticada de modo individual a fim de que os aprendizes tenham um contato efetivo com os aspectos estruturais do texto. De acordo com Ur (2009), para que se tenha uma leitura eficiente, é essencial que o texto tenha uma linguagem compreensível para os educandos, além de apresentar um assunto conhecido por eles.

Quanto à compreensão oral, com o fito de identificar, compreender e interpretar a fala, Ur (2009) ressalta que o material de áudio escolhido deve ser adequado ao nível dos estudantes e exposto de maneira fragmentada por meio de pausas, com o propósito de que o alunado não se canse e não tenha a concentração afetada. Ademais, como re-

alçam Brown e Lee (2015), nas atividades propostas, é relevante que o educador considere as experiências, habilidades, interesses e objetivos pessoais dos alunos/ouvintes à proporção que elabora suas aulas.

No que toca à produção oral, como apontado por Brown e Lee (2015), com o intuito de aumentar a clareza da mensagem, é basilar que os discentes conheçam técnicas e estratégias de fala como as pausas, preenchimentos, autocorreções, retrocessos, ênfase em palavras-chave, reformulação de frases, fornecimento de um contexto para interpretar o significado das palavras, etc. Aliado a isso, é de suma importância que o docente leve em consideração a realidade do alunado, com o objetivo de interligar a prática de fala à sua vivência social.

No que concerne à escrita, Ur (2009) postula que essa habilidade tem como finalidade expressar ideias e transmitir uma mensagem ao leitor. No entanto, é preciso que o estudante se atente aos aspectos formais, como caligrafia elegante, ortografia e pontuação correta, gramática aceitável e seleção criteriosa de vocabulário. Ademais, é primordial que o processo de escrita seja organizado em etapas, de modo que os discentes possam avançar gradualmente.

A professora regente nos deu liberdade de trabalhar com dois gêneros textuais: gênero notícia e gênero diário pessoal. Entretanto, fizemos uma ligação entre o conteúdo programado pela docente e os gêneros propostos. Ela programou trabalhar com o vocabulário de comida e bebida. Tendo em vista isso, procuramos uma notícia no site News In Levels que tratava de comida. Assim, escolhemos uma matéria chamada

Too Much Sugar in Bread (Muito açúcar no pão), que trata sobre a grande quantidade de açúcar em um certo tipo de pão. Após apresentar o texto e a sua estrutura, além de praticar a compreensão oral com ele, apresentamos o vocabulário de comidas e bebidas, com o fim de que os educandos produzissem, em equipes, um texto inédito desse gênero textual relacionado a algum alimento desse vocabulário, utilizando fontes confiáveis, como a realidade em que eles estavam inseridos.

Na aula seguinte, revisamos a estrutura da notícia e sua importância para o cotidiano e trabalhamos a escrita através de uma produção textual colaborativa. Ademais, os discentes exercitaram a produção oral por meio de algumas atividades, as quais solicitavam que eles trabalhassem em pares. Na atividade de escrita, os estudantes utilizaram a plataforma *Padlet*², uma ferramenta que possibilita que os alunos criem os seus textos de forma criativa.

Além do gênero notícia, estudamos o gênero diário pessoal. Escolhemos esse gênero a fim de trabalhar com a realidade do aluno e trazer o inglês para o seu cotidiano. Foram duas aulas relacionadas a esse gênero textual. Na primeira aula, propomos uma atividade de leitura e outra de compreensão oral e, além disso, explicamos as características do gênero diário, assim como aconteceu com o gênero textual anterior.

Na aula seguinte, foi dado continuidade ao conteúdo da semana anterior. Ademais,

aplicamos atividades de escrita e de produção oral. A atividade de produção escrita solicitava que os alunos escrevessem sobre sua futura profissão, seguindo a estrutura do diário pessoal apresentada em sala, e a atividade de fala foi realizada também por meio do trabalho em pares. Nessa aula, os alunos foram para o laboratório de informática e conheceram a plataforma *Monkkee*³, que é um diário pessoal online. No tocante a essa atividade, alguns educandos acharam a atividade bem diferente e inovadora, uma vez que as aulas de língua inglesa são, na maioria das vezes, realizadas em sala.

Além da relação positiva entre professores-estagiários e alunos, outro ponto que vale frisar é o uso de recursos didáticos e a sua importância. Nesse contexto, consoante Isabela Freitag et al (2017), esses recursos são materiais utilizados pelo professor para auxiliar o ensino e favorecer a aprendizagem de seus discentes em relação ao conteúdo proposto. Nesse prisma, a escolha dos materiais pedagógicos utilizados por docentes é uma etapa que se faz necessária no processo de ensino-aprendizagem, já que recursos adequados podem representar instrumentos facilitadores capazes de estimular e enriquecer a vivência diária não só dos educadores, mas também dos discentes, como apontam Freitag et al (2017).

Na mesma esteira, Nélcio Parra (1985) afirma que o uso de recursos didáticos proporciona que a aula seja mais dinâmica e

² Padlet é um instrumento digital que permite aos usuários criar murais virtuais onde é possível adicionar textos, vídeos, imagens, links, etc. Essa ferramenta é frequentemente utilizada para o compartilhamento de ideias e trabalhos.

³ Monkkee é uma plataforma online que permite que os usuários utilizem serviços de diário digital. Esse instrumento funciona como um diário onde o usuário pode registrar seus pensamentos, reflexões e situações pessoais.

interessante. Diante do exposto, tendo em vista o contexto social da atualidade, é que os docentes, tanto na formação inicial quanto em sua prática pedagógica continuada, utilizem materiais didáticos, como evidenciam Ronaldo Viscovini et al (2009). Todavia, não se trata apenas de levar recursos de aprendizagem para a sala de aula. O educador deve observar as particularidades de seus alunos e considerar os recursos que possam auxiliar em seu processo de desenvolvimento cognitivo, além de agregar nas suas atividades docentes, visando a eficaz transmissão do conhecimento.

No que toca aos instrumentos didáticos utilizados, procuramos usufruir de recursos que a escola tem, como o datashow e o laboratório de informática. Nesse cenário, é elementar que os professores-estagiários instiguem o seu olhar pedagógico para a inovação. Nessa lógica, buscamos utilizar alguns recursos digitais, a fim de favorecer a aprendizagem dos alunos. Relativamente a isso, alguns estudantes falaram que gostaram muito da forma que abordamos os conteúdos, visto que fomos além do quadro branco.

Nas aulas ministradas, utilizamos como recursos didáticos o projetor, o notebook, a caixinha de som, o quadro branco e os pinceis marcadores. Durante as aulas, procuramos dialogar com os alunos e pedimos que eles participassem para que pudessem ter uma visão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Podemos destacar que eles participaram das atividades propostas e dos momentos planejados para a aula, como a leitura coletiva, a prática do vocabulário em inglês sobre as profissões, o momento do

listening, etc.

Portanto, é de suma relevância que os futuros docentes despertem o seu olhar pedagógico para todos os campos e aspectos que envolvem a instituição escolar, uma vez que conhecer o chão da escola favorece também o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa. Assim, o papel do estágio supervisionado se faz necessário para os professores em formação, visto que é nele que eles se moldam e buscam melhorias para a instituição educacional, objetivando aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado é saber vivenciar tudo que envolve a escola-campo. Nessa perspectiva, é fundamental que os docentes em formação levem esse pensamento no decurso de sua caminhada dentro da instituição de ensino. Somado a isso, é na escola que os graduandos constroem as suas práticas visando à sua formação docente e exercitam o olhar, o ouvir e o escrever/pensar.

Esse relato teve como objetivo analisar a relação entre estágio supervisionado, a formação docente e o ensino de língua inglesa a partir da experiência vivenciada na escola-campo, intervindo na realidade da instituição de ensino e ressaltando pontos importantes e necessários para a compreensão e reflexão sobre a prática docente e o ensino de inglês na dimensão do estágio supervisionado. Desse modo, é imperioso realçar que a relação entre o estágio supervisionado, a formação docente e o ensino de língua

inglesa a partir da experiência na instituição de ensino foi significativa, uma vez que, por meio do estágio prático, conseguimos fortalecer as nossas práticas pedagógicas em nossa formação como professores, o que fez com que o nosso agir docente e a nossa forma de ensinar fossem relevantes.

Destarte, o estágio curricular supervisionado II em língua inglesa no Ensino Médio foi de extrema importância para a nossa formação docente, visto que as nossas experiências dentro da sala de aula forneceram uma nova perspectiva crítica em relação à atuação do professor no panorama contemporâneo. Dessa maneira, recomendamos que os professores-estagiários fortaleçam, por meio do vivenciar na escola, as suas práticas e perspectivas pedagógicas, como o olhar, o ouvir e o escrever/pensar. Tais ações são imprescindíveis para que o agir docente seja significativo e traga resultados positivos para o ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Matheus Lucas de; BRAYNER, Thaysa Ferreira dos Santos; MORAES, Antonio Henrique Coutelo de. O estágio curricular em língua inglesa e a formação inicial de alunos do Curso de Letras: contribuições à prática pedagógica. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.1, 2021. p. 181-200. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5005>. Acesso em: 25 mar. 2024

BROWN, Henry Douglas, LEE, Heekyeong. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**, Fourth Edition. United States of America: Pearson Longman, 2015.

FREITAG, Isabela Hrecek et al. A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. **Arquivos do Mudi**, v. 21, n. 2, p. 20-31, 23 nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/38176>. Acesso em: 25 mar. 2024

PARRA, Nélío. **Didática: dos modelos à prática do ensino**. Cadernos de Didática, n. 5, p. 1-18, 1985.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

VISCOVINI, Ronaldo Celso et al. Recursos pedagógicos e atuação docente. **IX EDUCERE**. Curitiba, 2009.

UR, Penny. **A Course in Language Teaching: Practice and Theory**. United Kingdom: Cambridge University Press, 2009.

Anexo

Notícia do site *News In Levels*



News in Levels

Too Much Sugar in Bread – level 1



12-10-2020 07:00

Level 1 Level 2 Level 3

Subway is a US **restaurant chain**. It sells mainly sandwiches and salads. Subway has more than 41,000 restaurants in all of the world.

Subway has a problem in Ireland. A court decides that Subway's bread **contains** too much sugar. Bread must have less than 2% of sugar of the amount of **flour** in it. Subway's bread has 10% of sugar. It belongs to the same group of food as cookies. A piece of Subway's white bread has as much sugar as one Oreo cookie.

Subway has problems in the US in 2018. The restaurant chain must close down more than 1,000 restaurants. People want healthier food. However, Subway does not change the food. Many people start to go to other restaurants.

Difficult words: **restaurant chain** (when one restaurant is in many different places), **contain** (to have something inside), **flour** (a white or brown powder that we use to make bread and cakes).

You can watch the original video in the Level 3 section.